

**COTAS RACIAIS NA UNIVERSIDADE E RACISMO:
ANALISANDO O *ETHOS* NOS DISCURSOS
DE UNIVERSITÁRIOS, VIA DIVULGAÇÃO MIDIÁTICA**

Gabriela do Rosario Silva (UNEF)

gabi.dorsilva@gmail.com

Náthani Siqueira Lima (UNEF)

nathanislima@gmail.com

Shirlena Campos de Souza Amaral (UNEF)

shirlenacs@gmail.com

RESUMO

O presente artigo apresenta como objeto central a abordagem do poder de persuasão dos veículos de informações digitais por meio da análise do discurso dos estudantes da Universidade de Brasília (UnB), envolvidos em um projeto contra o racismo desenvolvido em um *tumblr* intitulado como "Ah, branco, dá um tempo!", o qual incide em uma série com mais de 60 fotografias registradas em diversos pontos do *campus* da UnB mostrando estudantes segurando uma lousa branca escrita com frases racistas escolhidas dentre as mais ouvidas por eles. O intento foi debater o racismo e as cotas raciais no ensino superior. Esse projeto ganhou mil seguidores na web em apenas dez dias após o seu lançamento. O objetivo do projeto é demonstrar que o racismo no Brasil acontece de forma sutil, mesmo que racismo seja racismo em qualquer âmbito, este se expressa em diversas facetas e de acordo com cada realidade, contribuindo para forjar e ocultar práticas racistas e discriminatórias, que tem causado a exclusão de negros e afro-brasileiros no acesso a direitos e ao alcance de determinadas posições sociais. Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho consiste em analisar em que medida os veículos de comunicação digitais têm promovido mudanças de comportamento por parte da sociedade e a mobilização pelas causas sociais, de forma a atingir os seus seguidores. Metodologicamente trata-se da análise do *ethos* discursivo empregado pelos estudantes e as postagens no veículo de comunicação. Mediante a investigação realizada, conclui-se que os veículos de informação digitais, por meio da internet têm influências na divulgação das informações e mobilização por causas. No entanto, é de fundamental a importância também da linguagem discursiva, cujos argumentos e os recursos argumentativos quando bem empregados possibilitam à propagação das causas e um maior índice de adesão por parte dos seus seguidores.

Palavras-chave: Cotas raciais. Racismo. Análise do discurso. Mídia. Divulgação.

1. Introdução

Presente na agenda política brasileira desde a década de 1990, as políticas ou programas de ação afirmativa passaram a ser aderidas com o intento de retificar as mazelas sociais, por meio da inclusão social e instalação de justiça distributiva, de reconhecimento e reparação de direitos

sociais historicamente negados, a grupos que constituem as denominadas minorias na população brasileira. A fim de alcançar tal intento, o governo brasileiro desenvolveu medidas de combate às discriminações étnicas, raciais, religiosas, de gênero, castas, dentre outras, aumentando a participação de grupos vulneráveis no processo político, bem como no acesso à educação, saúde, bens, visando o alcance da cidadania plena.

Nessa vertente, nos últimos anos, políticas e programas de ações afirmativas com a finalidade de discutir as questões pertinentes ao ensino superior, têm recebido notoriedade e destaques, em especial, quando é referente ao acesso a este nível de escolaridade nas universidades públicas brasileiras, em que as políticas afirmativas, estabelecidas por leis ou resoluções dos conselhos universitários, em especial, os sistemas de reservas de vagas, a denominada *política de cotas* para grupos específicos: em geral os identificados como negros ou afrodescendentes, os egressos de escolas públicas, deficientes, filhos de militares mortos em combate, considerados como grupos pertencentes à população carente, teve como finalidade em seu surgimento democratizar o acesso ao ensino superior e reduzir as taxas de desigualdades sociais e étnicas presentes no Brasil.

Mesmo em decorrência de legislação que afirma a constitucionalidade de tais políticas, bem como da sua relevância e necessidade, tem sido gerado diversos discursos contrários a estas, em especial, quando se trata das cotas raciais para negros e afro-brasileiros.

Conforme citado por Silva (2014) “Quando a palavra 'negro' complementa nominalmente as ações afirmativas (AA) é um “Deus nos acuda”. Isso porque a sociedade brasileira se vê como composta por uma mestiçagem e um multiculturalismo que é usado como argumento a encobrir o preconceito, que surge, na maior parte das vezes, de maneira implícita.

Cabe enfatizar também, que as situações que refletem atos preconceituosos se iniciam a partir do momento que o indivíduo é inserido no âmbito acadêmico, a se iniciar ainda na educação básica, com as denominadas formas de preconceito oculto reproduzidas com piadas, brincadeiras que tendem a humilhar a criança ou adolescente negro e/ou descendentes de afro brasileiros. Conforme enfatizado por Pereira e André (2014), a escola como reflexo da sociedade, também é palco de inúmeras discriminações, que são permeadas por supostas brincadeiras e preconceitos disfarçados.

É importante salientar, que apesar de a discriminação racial ser constantemente mascarada no Brasil, há um claro esforço em prol de sua desconstituição, como a própria política de cotas abalizada na “raça” no ensino superior público brasileiro. Surgida primeiramente no estado do Rio de Janeiro, em 2001, por força de lei aprovada por aclamação na Assembleia Estadual, que possuía, segundo os proponentes, o objetivo de minimizar a desigualdade racial; e mais recentemente, em 2012, por meio de Lei Federal que estendeu as cotas para as universidades federais e institutos federais de ensino técnico de nível médio.

Nos espaços acadêmicos, em especial nos universitários, os atos preconceituosos e discriminatórios se consolidam também por meio de piadas, no que se refere aos aspectos fenotípicos dos estudantes negros, como o formato do cabelo, a cor de pele, dentre outros. Algo que se contradiz em termos de desenvolvimento social das relações humanas, pois, ao mesmo tempo em que a sociedade avança em alguns quesitos, regride em outros. Essa regressão ocorre principalmente, quando o assunto são as relações humanas e a garantia de direitos a todos, o que implica no alcance da cidadania e o seu real significado, em que constantemente tem surgido e sido divulgados casos de racismo pela mídia, quer com pessoas no anonimato, quer com famosos.

Nessa vertente, um dos instrumentos que contribuem para a propagação de determinadas práticas ou atos preconceituosos e racistas, podemos destacar, a internet em seus diversos veículos de divulgação midiática, em que estes com a sua rapidez na propagação de informações têm sido um caminho, uma ponte para que tais práticas sejam realizadas e disseminadas. No entanto, esta também consiste como uma das ferramentas auxiliaadoras em mobilizações, no sentido mesmo, de estar havendo uma ação consciente por parte dos seus usuários e seguidores a buscar a adesão de um público maior e a mobilização da sociedade para combater tais atos.

Em vista de mobilizar e conscientizar a população brasileira para as questões raciais foi idealizado pela graduanda do curso de Ciências Sociais, na Universidade de Brasília (UnB), Lorena Monique dos Santos, a produção de um projeto que tem como intento o debate do preconceito racial e da importância da Lei das Cotas na universidade. O mesmo teve como base, o projeto "*I, Too, Am Harvard*" ("Eu também sou Harvard"), desenvolvido por alunos negros da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, descoberto por Lorena, quando esta elaborava um trabalho para a disciplina de antropologia visual e descobriu a existência do projeto em

Harvard, ao percebendo que se tratava de uma experiência empoderadora, pensou em reproduzi-la no *campus* da UnB, publicando um ensaio fotográfico com estudantes negros e negras da universidade segurando uma lousa escrita com as frases racistas ouvidas com maior frequência por eles. O projeto se refere a um *tumblr* nomeado de "Ah, branco, dá um tempo!" e ganhou mil seguidores na web em apenas dez dias após o lançamento.

Em vista do intento de tal projeto, foi proposto como objetivo central na presente investigação, analisar em que medida os veículos de comunicação digitais têm influenciado em mudanças de comportamento por parte da sociedade e a mobilização pelas causas sociais, de forma a atingir os seus seguidores? A metodologia adotada consistiu na análise do *ethos* discursivo empregado pelos estudantes e as postagens no veículo de comunicação.

2. *Percurso histórico das políticas de ações afirmativas e a sua implementação no Brasil*

Ações afirmativas podem ser compreendidas, como uma das modalidades de política compensatória, revestida de um caráter público que tem por alvo específico converter as ações resultantes de um passado sócio histórico discriminatório, em meios e formas de promover a variedade e a multiplicidade na sociedade visando atingir assim a igualdade.

Segundo Vilas-Bôas (2003) as ações afirmativas se referem a uma série de políticas, criadas com a finalidade específica para agir dentro de um determinado limite de tempo e atingindo somente determinadas áreas da sociedade. Ou seja, objetivando realizar a igualdade de oportunidades entre os cidadãos, ou ainda, por fim as desigualdades socioeconômicas existentes entre os cidadãos de um país. Para tal, estipula-se um prazo, podendo este ser preestabelecido, uma data ou ainda, até quando a finalidade de tal ação afirmativa vier a se concretizar.

O pioneirismo na adoção de tais políticas foi conferido à Índia, o país com maior experiência. Não obstante, o termo ganhou destaque nos Estados Unidos, em decorrência do princípio democrático da igualdade de oportunidades, já que foi comprovado a não possibilidade do estabelecimento de uma igualdade de maneira efetiva entre brancos e negros americanos a não ser partindo do pressuposto de se favorecer os negros com maneiras de se compensar a discriminação sofrida no passado e

também em virtude das marcas deixadas pela escravidão.

O histórico da implementação das mesmas implicou perspectivas e conflitos. Tais políticas são muito recentes na história da ideologia antirracista. Sendo aderidas também, em países como: Inglaterra, Canadá, Alemanha, Austrália, Nova Zelândia e Malásia, dentre outros, visando ofertar aos grupos discriminados e excluídos, um tratamento diferenciado, com caráter compensatório nas desvantagens provenientes da situação de vítima do racismo e de outras formas de discriminação.

Conforme ressaltado por Gomes (2004), as políticas de ação afirmativa não se reduzem às cotas, as cotas podem ser consideradas como uma das modalidades dessa política, e quem sabe a mais radical, pois, por meio delas, foi notória a urgência de um posicionamento e o descobrimento da existência de privilégios em nossa sociedade, centralizando o debate acerca da garantia do direito a todos.

Apesar de avanços em prol da aceitação da política de cotas perante todos na sociedade americana, muitos discursos e de naturezas variadas contrários e favoráveis a sua implementação foram se sucedendo, tais como o meritocrático, o da estigmatização dos sujeitos favorecidos por tais políticas e sua percepção como inferiores, bem como da formação de uma *underclass* nos EUA.

Contrariamente a tais argumentos, podemos concordar com Brito (2004, p. 110) “Hoje temos um entendimento segundo o qual as políticas de cotas e as políticas de Ações Afirmativas não desqualificam o grupo negro”. A necessidade e validade ou não da aplicabilidade das políticas de ações afirmativas no Brasil, têm sido debatidas desde as últimas décadas do século XX. Quase sempre ocorrendo no âmbito das organizações do Movimento Negro nacional, assim como em alguns reservados espaços acadêmicos, sendo que em meados da última década, tais discussões foram estendidas para outros espaços, em especial nos meios de comunicação social como rádios, televisão, jornalismo impresso, dentre outros.

Gonçalves (2004) ressalta que, o Brasil foi remetente de inúmeros documentos em fóruns internacionais contra a discriminação e o racismo, em virtude disso já deveria estar cobrando muito mais das autoridades brasileiras a fim de que as ações constatadas nas referidas declarações de fato se concretizassem. Mesmo que muitas iniciativas tenham sido realizadas no Brasil não tenham tido a necessidade de uma legislação específica, em algum momento seria necessário que se começasse a regulamen-

tar os direitos, a fim de que os brasileiros não tivessem problemas com relação a estas.

Nesse sentido, tais políticas representam uma afirmação da população negra, como sujeito de direitos humanos, num País que acumulou seu capital inicial sobre os membros de tal população, no entanto não implementou, nem criou qualquer meio, nenhuma política de entrada do povo negro na sociedade.

Segundo Machado e Fernandes (2014), como políticas públicas, as ações afirmativas empreendidas pelo governo brasileiro passaram a ser aplicadas no combate dos efeitos, acumulados durante longo tempo e ainda presentes entre nós, de preconceitos, discriminações e desigualdades sociorraciais.

A intensificação do debate em diversos âmbitos teve início a partir do ano 2000, inclusive dentro do Governo Federal. Quando entre os dias 06 e 08 de julho de 2001, foi realizada a I Conferência Nacional Contra o Racismo e a Intolerância, no Rio de Janeiro, e em 31 de agosto e 7 de setembro de 2001, ocorreu, em Durban, na África do Sul, a III Conferência Mundial Contra o Racismo, a Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata. Esses eventos foram destacados por Amaral (2006) como “um marco na luta antirracista em escala internacional”.

A Conferência de Durban teve como reflexo interno no Brasil ainda em 2001, a criação, por decreto presidencial, do Conselho Nacional de Combate à Discriminação (CNCD), cujo propósito foi o incentivo à criação de políticas públicas afirmativas de promoção da igualdade e da proteção dos direitos de indivíduos e de grupos sociais e étnicos afetados por discriminação racial e por demais formas de intolerância. Os primeiros órgãos do Governo que institucionalizaram um programa de ação afirmativa foram o Ministério do Desenvolvimento Agrário e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), seguidos pelo Supremo Tribunal Federal e pelo Ministério da Justiça, que instituíram que as empresas que prestassem serviços a estes setores, deveriam reservar 20% de suas vagas para negros; 20% para mulheres e 5% para portadores de necessidades especiais.

Conforme ressalta Heringer (2003):

O Brasil teve uma participação ativa na Conferência de Durban e o resultado da mesma levou o governo brasileiro a assumir compromissos e iniciar importantes políticas voltadas para a promoção dos direitos dos afrodescendentes e da igualdade racial. (HERINGER, 2003, p. 5)

Podemos destacar ainda, no âmbito do Governo Federal, o Ministério da Cultura, que instituiu em agosto de 2002, o Programa de Ações Afirmativas, ao adotar cotas de 20% para preenchimento de funções de direção e assessoramento superior, e o Ministério de Comunicação do governo, em fevereiro de 2003, determinando que todas as campanhas publicitárias da presidência e de órgãos hierárquicos inferiores (como ministérios, estatais e autarquias federais) deveriam respeitar a diversidade ‘racial’ brasileira.

Em vista de tal proposta, o Estado brasileiro, nos últimos quinze anos, assumiu compromissos e iniciativas de ação afirmativa objetivando a promoção e o incentivo de políticas de reparação, reconhecimento e valorização dos negros na sociedade brasileira, evidenciando agora, uma mudança histórica e significativa, que tem como reflexos uma produção intensa de debates sobre a adoção de políticas públicas com divisões étnico-racial na sociedade como um todo e, em particular, no âmbito acadêmico e educacional, em que tais ações também se estenderam a área da educação superior.

O estado do Rio de Janeiro foi pioneiro na experiência com a política de cotas. Esta foi implantada em âmbito estadual, nas universidades estaduais do Rio de Janeiro, a Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) e na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), quando estas reservaram um percentual de vagas para estudantes oriundos da rede pública estadual de ensino e para a população negra e parda, a partir do processo seletivo 2002/2003 (HERINGER, 2004; AMARAL, 2006). Nas universidades citadas novos critérios de seleção e admissão em seus cursos de graduação foram implantados em consequência da sucessão de diversas leis estaduais, hoje em vigor, a Lei 5.346 de 2008. (AMARAL, 2013).

Já em âmbito federal, podemos destacar o pioneirismo da Universidade de Brasília (UnB) ao adotar a política de ações afirmativas em 2003 e a primeira a aprovar a reserva de vagas exclusivamente para negros após um caso de discriminação na pós-graduação ganhar notoriedade. O primeiro vestibular com reserva de 20% das vagas para estudantes negros foi realizado em junho de 2004.

A partir de então, diversas universidades públicas, estaduais e federais, adotaram política de cotas por critérios variados, que prossegue desde a mecanismos de cotas de vagas, sistema de pontuação a programas de reservas de vagas extras. Em que já podemos considerar uma ten-

dência à adesão de políticas de ação afirmativa pelas universidades brasileiras (MACHADO, 2005; HERINGER & FERREIRA, 2009), sobretudo, a partir da aprovação da lei que institui cota de 50% das vagas nas universidades e institutos federais para estudantes egressos de escolas públicas, em especial negros e indígenas, em vista da aprovação da Lei nº 12.711/2012, também conhecida como *Lei das Cotas*.

3. *Internet e redes sociais: o tumblr enquanto veículo de informação e instrumento de persuasão social*

Diversas mobilizações sociais de caráter político, social, dentre outros, têm marcado historicamente o Brasil. Estas atestam o fato de que os brasileiros sempre se uniram em grupos para realizar *movimentações* em prol de suas causas. Guedes (2013) ressalta que tais ações se sucedem desde o período em que o país era governado pela Coroa Portuguesa, se propagando após a independência. No entanto, continuamente foram sufocadas pelas forças das tropas.

Através dos tempos, em decorrência do progresso tecnológico, os formatos de comunicação humana passaram por diversas modificações. A internet é responsável por uma parcela considerável dessas alterações, principalmente nas últimas décadas. Inclusive, a mesma tem modificado sua interface, se apresentando de maneira diferenciada desde que fora iniciada, bem mais participativa e o usuário comum não é somente um mero consumidor de informações, um agente passivo, mas também um agente que produz, gera e dissemina informações e conteúdos.

Desde que a Internet se tornou disponível e acessível, foram criadas inúmeras redes sociais. Reino (2012) destaca que o conceito de redes sociais, pode ser explicado de modo análogo a de uma rede de pescador, a qual é composta por diversos nós interligados, em que nessa comparação os nós são os indivíduos em seus relacionamentos.

Guedes (2013) destaca que a internet tende a separar os grupos por interesses que lhes são comuns, cuja interação entre os indivíduos se sucede em determinados ambientes específicos e se expandindo pela web.

Nesse sentido, percebe-se que as redes sociais crescem e ampliam território na medida em que impulsionam os movimentos populares nas ruas. Não estamos querendo afirmar que as redes substituem tais movimentos, mas sim que atuam de forma articulada, apoiando e aproximando

do causas coletivas, pelo fato de que estas, pelo seu alcance, tem ganhado destaque como força de mobilização em vista de servirem como instrumento de comunicação para manifestantes de causas diferenciadas.

Com o surgimento das redes sociais digitais, há mais ou menos dez anos, estas ações começaram a se tornar armas eficazes na mobilização das pessoas, cujos arranjos em grupos agem nas redes sem medo de censura ou repressão, podendo se fortalecer e lutar por seus ideais, assim como incentivar a participação das pessoas com os mesmos anseios e objetivos em comum. Os “movimentos sociais dentro das redes sociais necessitam de presença de líderes, que podem se formar fora dos ambientes online, mas precisam estar presentes no meio digital, para propagar a causa” (GUEDES, 2013, p. 29). Consistindo em uma estrutura capaz de proporcionar mais facilidades e agilidades nas transformações desejadas.

Nesse sentido, Guedes (2013), destaca que a componente Internet e Movimentos Sociais, quando se unem em prol de um objetivo comum, permitem que as causas pelas quais estejam trabalhando, ganham corpo e se transformem em um cenário ao alcance dos indivíduos, quando estes têm acesso à internet, cuja organização de tais redes, muitas vezes assume motivos e causas, a saber, culturais, étnicas ou sociais, que somente são alcançados com êxito quando os envolvidos se unem seriamente em torno dos objetivos traçados.

Antes que as redes sociais estivessem na moda, os blogs eram mais utilizados, havendo inclusive disputa entre os dois, até que em 2007, David Karp juntamente com Marco Arment, como líder de desenvolvimento decidiu inovar, criando o *Tumblr*, um sistema gratuito que mescla blogs e rede social onde os usuários postam links, textos, imagens, vídeos e áudio.

Esse novo sistema de “blogging” permite os usuários a postarem textos, fotos, perguntas aos seus seguidores, endereços de sites (Link), diálogos (Chat), músicas e sons ou vídeos. Também é possível seguir outros *tumblrs*, e saber o que eles postam tendo a opção de repostar o post, como se fosse um botão de Compartilhar no Facebook, ou um Retweet no Twitter. Tudo isso é visto na Dashboard, lugar que equivale a central do *Tumblr*, onde é visto o que os outros *tumblrs* estão postando, reblogando e respondendo as perguntas que são feitas via “Ask”.

De acordo com informações do site Techtudo (2015), o serviço ganhou um aplicativo grátis para dispositivos móveis com Android, iOS e Windows Phone, com a intenção de facilitar a vida dos usuários. Nor-

malmente, os posts no site são curtos, o que garante dinamismo ao programa e se destacando entre outras redes sociais, como Facebook, Twitter e Instagram, por trazer um diferencial: o suporte *off-line*, em que o usuário pode criar, postar, responder e reblogar postagens mesmo quando não estiver conectado.

Das diversas funções que assumem a internet podemos elencar a possibilidade da criação de laços sociais pelos internautas. Breiger (1974) *apud* Recuero (2009) ressalta que:

(...) há dois tipos de laços sociais, os denominados laços relacionais, decorrentes da interação social; e os laços associativos, decorrentes do pertencimento aos grupos. No primeiro caso, o laço é decorrente das trocas entre os indivíduos. No segundo, é decorrente de um vínculo material entre um indivíduo e, digamos, um país. Esses laços não são dependentes da interação diretamente. No entanto, discordamos que laços associativos não possuam interação. (RECUERO, 2009, p. 4)

Atrelada à ideia de laços sociais, Recuero (2009) também traz em destaque a noção de pertencimento, que “é compreendido como o sentimento que conecta os atores através dos laços sociais, que faz com que estes sintam-se parte do grupo”. (RECUERO, 2009, p. 4)

4. *Ethos discursivo*

O conceito de *ethos* foi originado a partir da obra a *Retórica* de Aristóteles, sendo reformulado por Dominique Maingueneau para a análise do discurso. Maingueneau (2008) destaca que é comum quando se recorre a noção de *ethos*, o percurso de uma longa passagem até o mundo da retórica antiga, ou a *Retórica* de Aristóteles, o primeiro autor em que foram encontrados um desenvolvimento do conceito, ou que pelo menos os achados de tal concepção chegaram até nós.

A partir da noção de *ethos* estabelecida por Aristóteles em a *Retórica*, Maingueneau a recupera trabalhando com esta, no entanto associando-a a natureza do argumento.

Segundo Maingueneau (2008):

- o *ethos* é uma noção *discursiva*, ele se constrói através do discurso, não é uma “imagem” do locutor exterior a sua fala;
- o *ethos* é fundamentalmente um processo *interativo* de influência sobre o outro;
- é uma noção fundamentalmente *híbrida* (sociodiscursiva), um comporta-

mento socialmente avaliado, que não pode ser apreendido fora de uma situação de comunicação precisa, integrada ela mesma numa determinada conjuntura sócio-histórica. (MAINGUENEAU, 2008, p. 17)

Segundo Maingueneau (2011), um discurso ao ser elaborado, se subdivide em três cenas de enunciação, a saber: cena englobante, cena genérica e cenografia.

A cena englobante corresponde ao tipo de discurso, aos domínios discursivos do gênero em análise. Esta mantém relação com o tempo e o espaço, surgindo das necessidades da sociedade, nos situando na interpretação do discurso bem como a finalidade da organização deste.

A cena genérica se refere ao lugar em que o discurso é realizado, ou seja, se refere às características peculiares do gênero do discurso, tais como a definição dos seus próprios papéis, ligada a uma instituição discursiva.

Já a cenografia é a cena da correspondência particular, o que implica em estratégias a fim de imaginar as correspondências e os indivíduos envolvidos, isto é, um contato apontando para presença de um corpo físico. Não se referindo a um cenário ou quadro construído de forma independente em um determinado espaço, pois à medida que a enunciação se desenvolve, o dispositivo de argumentos se organiza. Esta cena tem como âncora a memória coletiva, cuja finalidade é de legitimar um enunciado e ao mesmo tempo ser legitimado por ele. Nessa vertente, a escolha da cenografia não se dá sem propósitos, em vista de que o discurso irá se desenvolver a partir dela, no intuito de conquistar a adesão com a instituição da cena enunciativa que o legitimará.

Na análise aqui realizada, sobre o *tumblr* "Ah, branco, dá um tempo!", tem um espaço de enunciação segundo o qual as inúmeras situações de preconceitos são retratadas no Brasil, cuja cena englobante corresponde aos alunos que estão no *campus* universitário, com a lousa nas mãos; a cena genérica corresponde ao discurso, não verbal, mas escrito que é proferido por meio das imagens visualizadas no site e a terceira cena, a cenografia, corresponde às fotos com as lousas, que explanam os momentos vivenciados e presenciados por eles e outros e que trazem a ideologia do combate ao racismo.

5. *Análise do projeto "Ah, branco, dá um tempo!"*

Brandão (2009) define discurso como toda atividade comunicativa entre interlocutores, ou seja, como uma atividade produtora de sentidos que se sucedem a partir da interação entre os falantes, cujas crenças, valores culturais, sociais, enfim a ideologia do grupo, da comunidade da qual este faz parte, serão veiculadas, irão aparecer, presentes nos discursos de quem produz.

A produção de um discurso acontece a partir de uma linguagem ajustada à situação em que o falante se encontra ao seu contexto, por isso é fundamental a ciência de quem é o público que se deseja atingir ao se pronunciar um determinado discurso, seja este falado ou escrito. Não há discurso neutro, todo discurso produz sentidos que expressam as posições sociais, culturais, ideológicas dos sujeitos da linguagem. Uma das características do discurso de acordo com Brandão (2009) é que todo enunciado só tem sentido no contexto em que este é produzido, aplicado.

Orlandi (2009) destaca que:

O sujeito do discurso se faz (se significa) na/ pela história. Assim, podemos compreender também que as palavras não estão ligadas às coisas diretamente, nem são o reflexo de uma evidência. É a ideologia que torna possível a relação palavra/coisa. Para isso têm-se as condições de base, que é a língua, e o processo, que é discursivo, onde a ideologia torna possível a relação entre o pensamento, a linguagem e o mundo. (ORLANDI, 2009, p. 95-96)

O discurso é uma forma de atuação, de agir perante o outro, uma ação praticada por meio da linguagem, ato de fala ou escrita, cujo objetivo consiste em mudar uma situação. No caso do *tumblr* “Ah Branco dá um tempo!” as fotos com os enunciados, que remetem e representam as frases racistas que estes têm ouvido, visa a modificação de comportamentos das pessoas envolvidas nesse ato e mostrar uma atitude de indignação por parte daqueles que mostram as lousas, a começar pelo próprio título do *tumblr*, que logo de início causa impacto. E por se encontrar na rede, a divulgação da informação se propaga mais rapidamente.

Charaudeau (2006) ressalta que analisar um discurso implica no embasamento no ato de comunicação, levando em consideração a troca entre as instâncias, a saber, produção e recepção, que na sua concepção, o ato comunicativo depende da relação e da intencionalidade que são instaurados nessas duas instâncias.

O preconceito racial e a vivência dos estudantes negros dentro da universidade como cotistas inspiraram a criação do projeto "Ah Branco,

dá um tempo!" na Universidade de Brasília (UnB). A iniciativa reúne fotos de estudantes negros e negras que seguram lousas com as frases racistas ouvidas e vivenciadas por eles em diferentes situações. O projeto foi idealizado pela aluna do curso de Ciências Sociais Lorena Monique de 21 anos, cuja ideia surgiu a partir de um trabalho para a disciplina de antropologia visual, quando ela descobriu a existência do projeto "I, Too, Am Harvard" ("Eu também sou Harvard"), desenvolvido por alunos negros da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos. A mesma entendeu a experiência como simples, genial e empoderadora, por isso, pensou em adaptá-la no *campus* da UnB, e a escolha do *tumblr* como forma de divulgação aconteceu em virtude do grande alcance que a plataforma web pode ter, por se tratar de um veículo comum e a maioria das pessoas conseguirem acessá-lo.

Charaudeau (2006), em sua discussão sobre as noções de discurso no contexto da mídia, define o discurso de informação como ação de linguagem que possibilita o estabelecimento nas sociedades do vínculo social, pois sem o qual não haveria reconhecimento identitário. O projeto, além de trazer para debate o preconceito racial, tem como objetivo também a abordagem do assunto da Lei de Cotas nas universidades.

Durante o ensaio fotográfico com universitários que transitavam pelo *campus* da UnB, Lorena pediu que eles posassem para as fotos segurando lousas com frases preconceituosas que eles já ouviram. Dentre as inúmeras frases podemos destacar: "Para uma negra, você é até bonita". "Como você faz para lavar esse cabelo?". "Você sabe ler?". "Você tem sorte de ser negro, nem precisa estudar para passar no vestibular".

O site foi lançado na internet no dia 19 de março de 2015 e em dez dias após a sua criação, no dia 29 do mesmo mês, o mesmo tinha cerca de mil seguidores e em menos de um mês, já contava com mais de dois mil seguidores, alcançando no término do ano de 2015 o recorde de curtidas e compartilhamentos em todas as redes sociais possíveis, em que as fotos do *tumblr* foram vistas e compartilhadas por mais de um milhão de pessoas.

Como resultados da iniciativa dos estudantes na UnB na criação do projeto, vários convites têm sido enviados para montar uma exposição, em que estes têm recebido mensagens de apoio de pessoas de todo o país parabenizando a iniciativa, cuja ideologia consiste em mostrar que a discriminação, acontece de forma velada, e mesmo que sutil, quase im-

perceptível tem consequências devastadoras para quem passa e sofre com esta, inclusive muitos vivenciam tais atos todos os dias.

No dia 13 de maio de 2015, ocasião em que se comemora o dia da abolição da escravidão no Brasil, foi lançada a campanha nacional "Ah Branco dá Um Tempo", que teve como objetivo mostrar que mesmo após 127 anos da abolição da escravatura no Brasil, os negros ainda sofrem com a desigualdade e estigmas raciais oriundos desta. Por isso, Lorena convidou as universidades de todo o país a reproduzirem atos como os praticados em seu site, como forma de convocar as pessoas a refletirem sobre o verdadeiro sentido da data.

A ideia foi aderida, por vários estudantes de diversas instituições, tanto em âmbito estadual quanto em federal, com divulgação em vários sites de jornalismo e mídia digital. Inclusive ganhou destaque pela adesão a campanha, a cidade de Campos dos Goytacazes (RJ), cujas manifestações mais notórias, tanto nas redes sociais e na mídia em geral, foram a de estudantes da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) e da Universidade Federal Fluminense (UFF) que participaram aderindo a campanha nacional. A notícia foi destaque em diversos jornais da região e na mídia local tornando-se matéria de reportagem em maio do ano de 2015.

Em outubro de 2015, a notícia do *tumblr* "Ah, Branco, Dá Um Tempo!" criado pelos estudantes da UnB, saiu no site norte-americano The Huffingtonpost.com, o que representa para os idealizadores do projeto grande conquista e reconhecimento pela iniciativa e o almejo de novas conquistas na luta contra o racismo e demais formas de discriminação.

6. Conclusão

Considerando o objetivo do presente artigo, de analisar até que ponto a internet enquanto veículo de informação tem influenciado em mudanças de comportamento por parte da sociedade e a mobilização pelas causas sociais, cuja análise aqui é o combate ao racismo, e a abordagem do assunto da política de cotas no ensino superior, no sentido de atingir os seus seguidores, por meio da análise do *ethos* discursivo empregado pelos estudantes e as postagens no *tumblr* "Ah branco dá um tempo!", é possível considerar que é evidente a capacidade que os veículos de informação digitais, por meio da internet têm influenciado na divulgação das informações e mobilização por causas, no entanto a impor-

tância também da linguagem discursiva, cujos argumentos e os recursos argumentativos quando bem empregados possibilitam para a propagação das causas e um maior índice de mobilização e adesão por parte dos seguidores.

A mensagem, passada por meio do discurso, traz uma crítica ou alerta por parte dos emissores, porém, cabem aos receptores interpretar e chegar as suas próprias conclusões, de aderir à causa ou recusá-la.

Acreditamos assim, que os veículos de comunicação em rede, possibilitam a reflexão e o debate das questões sociais, influenciando de forma negativa como as práticas e discursos racistas que têm sido divulgados, no entanto, também têm influenciado positivamente, em virtude de tal influência não ser nula, em que as informações chegam, algumas pessoas são afetadas mudando o seu modo de agir e pensar, não obstante, para transformações maiores, é necessário que um maior número de pessoas entenda a mensagem e principalmente haja. No *tumblr* em questão, as mobilizações estão acontecendo e se continuarem nesse mesmo ritmo, acredita-se que conquistas maiores serão alcançadas rapidamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Shirlena Campos de Souza. *Cotas raciais e sociais como ação afirmativa: uma abordagem sociojurídico a partir do caso UENF*. 2013. Tese (Doutorado em Sociologia e Direito). – Universidade Federal Fluminense, UFF/Niterói.

_____. *O acesso do negro às instituições de ensino superior e a política de cotas: possibilidades e limites a partir do “caso” UENF*. 2006. Dissertação (Mestrado em Políticas Sociais). – UENF, Campos dos Goytacazes.

BRANDÃO, Helena Hathsue Nagamine. *Analisando o discurso*. Disponível em:

http://www.museudalinguaportuguesa.org.br/files/mlp/texto_1.pdf.

Acesso em: ago.2015.

CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso das mídias*. São Paulo: Contexto, 2006.

FREITAS, Stella. *Em protestos ativistas elevam discussões sobre o racismo em Campos*. Disponível em:

<http://novosite.ururau.com.br/cidades/adf915e98173a0b706cc67d60fbd>

a745508c01b8 em protestos ativistas elevam discussões sobre o racismo em campos>. Acesso: ago.2015.

GOMES, Nilma Lino; MARTINS, Aracy Alves. *Afirmando direitos: acesso e permanência de jovens negros na universidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

GONÇALVES, Luís Alberto Oliveira. Ações afirmativas no Brasil. In: GOMES, Nilma Lino; MARTINS, Aracy Alves. (Orgs.). *Afirmando direitos: acesso e permanência de jovens negros na universidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

GUEDES, Taís Morais. *As redes sociais – facebook e twitter – e suas influências nos movimentos sociais*. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/15245/1/2013_TaisMoraisGuedes.pdf>. Acesso em: out. 2015.

HERINGER, Rosana. *Promoção da igualdade racial no Brasil*. Disponível em: <<http://www.teoriaepesquisa.ufscar.br/index.php/tp/article/viewFile/65/5>>. Acesso em: abr.2015.

HERINGER, Rosana. Ação afirmativa e promoção da igualdade racial no Brasil: o desafio da prática. In: PAIVA, Ângela Randolpho (Org.). *Ação afirmativa na universidade: reflexão sobre experiências concretas Brasil-Estados Unidos*. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2004, p. 55-86.

_____; FERREIRA, Renato. Análise das principais políticas de inclusão de estudantes negros no ensino superior no Brasil no período de 2001-2008. In: PAULA, Marilene de; HERINGER, Rosana. *Estado e Sociedade na superação das desigualdades raciais no Brasil*. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Boll, ActionAid, 2009, p. 137-194.

MACHADO, Elielma Ayres. Ação afirmativa nas universidades estaduais fluminenses: o começo. *Revista Advir*, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 19, p. 26-33, 2005.

MAINGUENEAU, Dominique. A propósito do ethos. In: MOTTA, Ana Raquel; SALGADO, Luciana. (Orgs.). *Ethos discursivo*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008, p. 11-30.

_____. *Análise de textos de comunicação*. Trad.: Cecília P. de Souza-e-Silva e Décio Rocha. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ORLANDI, Eni P. *Análise de discurso: Princípios & procedimentos*. 8. ed. Campinas: Pontes, 2009.

PEREIRA, Vanessa de Castro Bersot; ANDRÉ, Bianka Pires. Discriminação racial no ambiente escolar: experiências com alunos do ensino médio no município de Campos dos Goytacazes. *Revista Interscienceplace*, vol. IX, n. 30, artigo n. 4, jul./set.2014.

RECUERO, Raquel. *Considerações sobre a difusão de informações em redes sociais na internet*. Disponível em:

<https://www.academia.edu/483121/Considera%C3%A7%C3%B5es_sobre_a_Difus%C3%A3o_de_Informa%C3%A7%C3%B5es_em_Redes_Sociais_na_Internet>. Acesso em: out.2015.

_____. *Redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina, 2009.

REINO, Lucas Santiago Arraes. *Redes Sociais e marketing digital, o caso do Firula's Café*. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/reino-lucas-redes-sociais-e-marketing-digital.pdf>>. Acesso em: out.2015.

RIBEIRO, Adrienne. *Estudante da Universidade de Brasília cria projeto que critica o racismo*. Disponível em:

<<http://radios.ebc.com.br/nacional-jovem/edicao/2015-04/aluna-da-universidade-de-brasilia-cria-projeto-que-critica-racismo>>. Acesso em: nov.2015.

SANTANA, Ana Elisa. *Estudantes da UnB criam tumblr para combater o preconceito racial*. Disponível em:

<<http://www.ebc.com.br/cidadania/2015/04/estudantes-da-unb-criam-tumblr-para-combater-o-preconceito-racial>>. Acesso em: nov.2015.

SANTOS, Sales Augusto dos. *Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas*. Disponível em:

<http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/acoes_afirm_combate_racismo_americas.pdf>. Acesso em: out.2015.

STREIT, Maíra. Projeto fotográfico denuncia racismo dentro da universidade; confira o ensaio. Disponível em:

<<http://www.revistaforum.com.br/2015/03/27/projeto-fotografico-denuncia-racismo-dentro-da-universidade-confira-o-ensaio>>. Acesso em: nov.2015.

TECHTUDO. *Tumblr*. Disponível em:

<<http://www.techtodo.com.br/tudo-sobre/tumblr.html>>. Acesso em: out.2015.

VILAS-BÔAS, Renata Malta. *Ações afirmativas e o princípio da igualdade*. Rio de Janeiro: América Jurídica, 2003.